

Perfil epidemiológico de pacientes internados por HIV/AIDS no Brasil: Revisão integrativa da literatura

Epidemiological profile of HIV/AIDS inpatients in Brazil: An integrative literature review

Perfil epidemiológico de los pacientes hospitalizados por VIH/SIDA en Brasil: Una revisión bibliográfica integradora

Recebido: 06/07/2021 | Revisado: 12/07/2021 | Aceito: 13/07/2021 | Publicado: 24/07/2021

Dina Gaspar da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1471-2191>
Singular Educacional, Brasil
E-mail: gaspardina41@gmail.com

Raphaela Cecília Cordeiro Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6004-5137>
Singular Educacional, Brasil
E-mail: rafaelarochoa148@gmail.com

Francinete Gonçalves de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2853-9636>
Singular Educacional, Brasil
E-mail: francineteoliveira2008@yahoo.com.br

Stefy Gonçalves Otero

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1471-2191>
Líder Instituto Educacional, Brasil
E-mail: goncalvesotero@gmail.com

Rhaquel Mendonça Natário

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3384-6315>
Singular Educacional, Brasil
E-mail: rhaquelnatario@gmail.com

Layla Talissa Tundis Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3629-0161>
Faculdade Dom Alberto, Brasil
E-mail: talissalayla@gmail.com

Rafaella Azevedo Aragão Paz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0290-4666>
Instituto GIGA, Brasil
E-mail: rafaella.aragao.paz@gmail.com

Crislaine Ferraz de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0931-4597>
Singular Educacional, Brasil
E-mail: criskaoliveira19@gmail.com

Gabriellen Freitas de Oliveira Vinhort

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6202-0475>
Instituto GIGA, Brasil
E-mail: gabriellenvinhort@gmail.com

Maria Leila Fabar dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1697-7599>
Universidade Paulista, Brasil
E-mail: leila.fabar@hotmail.com

Resumo

A Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), que acomete o sistema imunológico do homem destruindo as células da série branca do sangue, responsáveis pela defesa do organismo. Com base nessa problemática, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos pacientes internados com HIV/AIDS no Brasil. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa de revisão integrativa da literatura (RIL). Foram selecionados 23 artigos, lidos na íntegra, e utilizados para a construção dos dados. As publicações foram organizadas nas seguintes categorias: predomínio do sexo, formas de transmissão, faixa etária, situação conjugal, grau de instrução, situação ocupacional e patologias associadas. Verificou-se a elevação do número de casos de internações por HIV no Brasil, além do predomínio entre homens solteiros, com baixo nível de escolaridade e vida sexual ativa associado ao não uso do preservativo.

Palavras-chave: Síndrome da imunodeficiência adquirida; HIV; Epidemiologia.

Abstract

The Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) is a disease caused by the human immunodeficiency virus (HIV), which affects the human immune system by destroying the white blood cells, responsible for the defense of the body. Based on this problem, the present study aimed to describe the epidemiological profile of HIV/AIDS inpatients in Brazil. For this, an integrative literature review (ILR) research was developed. Twenty-three articles were selected, read in full, and used for data construction. The publications were organized in the following categories: sex predominance, transmission forms, age, marital status, level of education, occupational situation and associated pathologies. It was verified the increase in the number of cases of hospitalizations for HIV in Brazil, in addition to the predominance among single men, with low education level and active sexual life associated with the non-use of condoms.

Keywords: Acquired immunodeficiency syndrome; HIV; Epidemiology.

Resumen

El Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida (SIDA) es una enfermedad causada por el virus de la inmunodeficiencia humana (VIH), que afecta al sistema inmunitario del hombre destruyendo los glóbulos blancos, responsables de la defensa del organismo. Partiendo de esta problemática, el presente estudio tuvo como objetivo describir el perfil epidemiológico de los pacientes hospitalizados por VIH/SIDA en Brasil. Para ello, se desarrolló una investigación de revisión bibliográfica integradora (RBI). Se seleccionaron 23 artículos, que se leyeron en su totalidad, y se utilizaron para la construcción de datos. Las publicaciones se organizaron en las siguientes categorías: predominio del sexo, formas de transmisión, edad, situación marital, grado de instrucción, situación ocupacional y patologías asociadas. Se verificó la elevación del número de casos de internaciones por VIH en Brasil, además del predominio entre los hombres solteros, con bajo nivel de escolaridad y vida sexual activa asociada al no uso del preservativo.

Palabras clave: Síndrome de inmunodeficiencia adquirida; HIV; Epidemiología.

1. Introdução

A Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que acomete o sistema imunológico do homem destruindo as células da série branca do sangue, responsáveis pela defesa do organismo. Do ponto de vista clínico, a infecção é dividida em três fases: a fase inicial, em que a sintomatologia é muito parecida com as manifestações encontradas nas síndromes gripais; seguida de uma fase assintomática, que pode se estender por décadas; e a imunossupressão clinicamente relevante (Trindade et al., 2019).

Quase três décadas desde a identificação dos primeiros casos de pacientes infectados pelo HIV, a pandemia da AIDS é um grande problema de saúde pública e continua se expandindo de forma dinâmica. No Brasil, a epidemia de AIDS é um relevante problema de saúde pública que atinge, de forma heterogênea, diferentes segmentos da população e acomete diversas regiões (Moura & Faria, 2017).

O quadro inicial da doença era restrito a grupos de risco como homossexuais, hemofílicos e usuários de droga, no entanto este perfil mudou e atualmente ultrapassa o campo biológico e destaca-se por afetar indivíduos que se encontram vulneráveis nos aspectos sociais, econômicos e culturais, assumindo outras características e seguindo algumas tendências como a heterossexualização, interiorização, pauperização, feminilização, envelhecimento e juvenilização (Guerrero et al., 2019).

Na maioria dos casos, a infecção pelo HIV sem tratamento adequado, leva a uma imunossupressão progressiva. O vírus HIV possui como alvo o sistema imunológico, tornando o organismo inapto a defender futuras infecções oportunistas, acarretando uma desregulação imunitária no indivíduo. Nesse estágio tardio da infecção por HIV se inicia a síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Alves et al., 2020).

Inúmeros foram os avanços que envolvem ações de prevenção, diagnóstico e tratamento do HIV/AIDS. Apesar disso, a infecção pelo HIV ainda se mantém como um dos mais sérios desafios mundiais à saúde, uma vez que passou por uma transição epidemiológica de doença aguda (AIDS) para uma condição crônica (indivíduos infectados pelo vírus), impactando na necessidade de uma atenção coordenada a longo prazo em um sistema de saúde essencialmente reativo, fragmentado e episódico. Essas características acarretam, muitas vezes, a não retenção do indivíduo junto aos serviços de saúde, com consequente agravamento clínico e necessidade de 6 internação hospitalar (Lopes et al., 2020).

O diagnóstico precoce e um tratamento efetivo é de grande importância, pois se trata de uma doença de grande potencial de letalidade. Quando não tratada ou tratada de maneira incorreta pode desencadear complicações decorrentes das doenças oportunistas, que são as principais responsáveis pela recorrência de admissão hospitalar e alto percentual de morte. As mais habituais são pneumonia, tuberculose, sarcoma de Kaposi, linfomas, complicações cardiovasculares e neurológicas (Santos et al., 2020).

Ao longo dos anos, a epidemia do HIV/AIDS tem sofrido intensas modificações, impondo vários desafios para o controle da infecção na sociedade brasileira. A interiorização, a feminização, a heterossexualização e a pauperização da epidemia trouxeram um novo perfil de indivíduos infectados, o que tem exigido dos gestores públicos ações programáticas que alcancem toda a população e não mais grupos específicos (Santos et al., 2019).

Com base no exposto, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos pacientes internados com HIV/AIDS no Brasil. Esta temática é de extrema relevância para o meio científico, sua condução justifica-se pela necessidade de conhecer o perfil epidemiológico dos casos de pacientes internados com HIV/AIDS, bem como a situação do tratamento realizado para com estes indivíduos nas unidades de saúde. Além disso, permite uma compreensão profunda, para que se possam ser formuladas estratégias de prevenção, promoção e controle do HIV/AIDS, bem como permitir a implementação de programas que visem mitigar os tabus ligados as necessidades dos atendimentos nos serviços de saúde.

2. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se por uma revisão integrativa da literatura (RIL), método de pesquisa apontado como ferramenta de grande relevância no campo da saúde por proporcionar a busca, a avaliação crítica e a síntese de evidências sobre um tema não investigado. Esses aspectos facilitam a identificação dos resultados, de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas e auxiliam o profissional a escolher condutas e a tomar decisões, proporcionando um saber crítico (Almeida, 2016).

A RIL é composta pelas seguintes etapas: 1. a identificação do tema e seleção de hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2. estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão e amostragem ou busca na literatura; 3. definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; 4. avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5. Interpretação dos resultados; 6. apresentação da revisão e síntese de conhecimento (Silva, 2017).

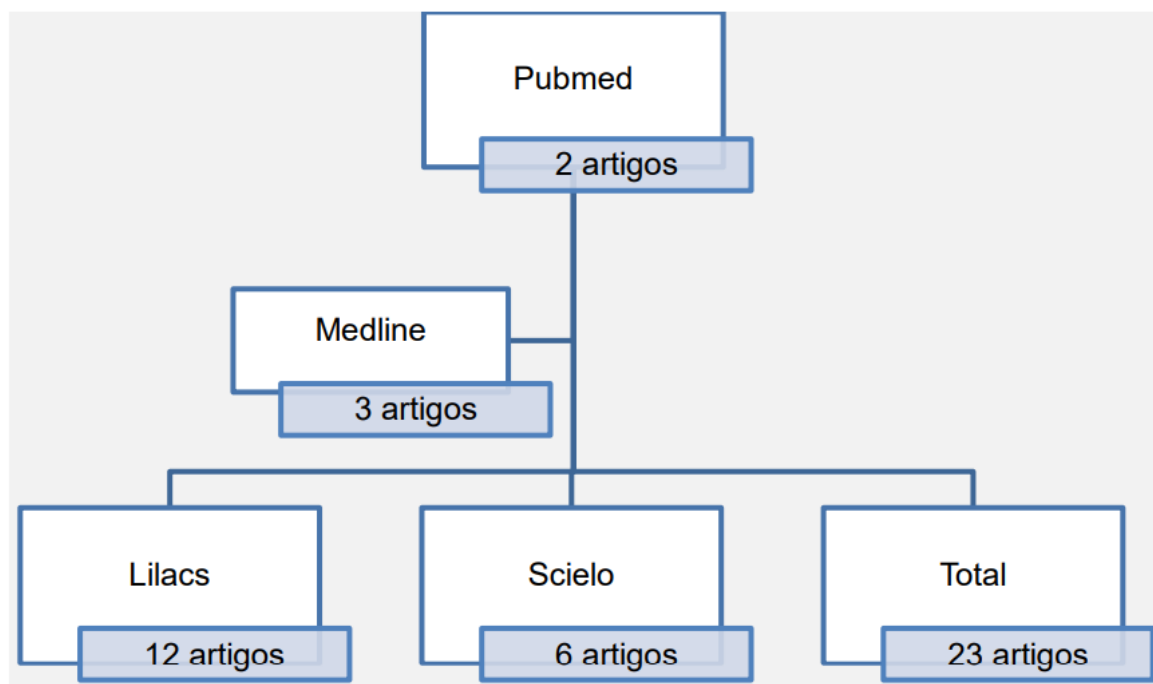
A coleta de dados foi realizada utilizando-se artigos publicados nas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências e Saúde (Medline) e National Library of Medicine and the National Institute of Health (PUBMED).

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos originais, em língua portuguesa e inglesa, publicados no período entre 2016 a 2020, que tratam do tema pesquisado. Critérios de exclusão: Artigos que constavam em base de dados repetidas.

Na primeira parte da pesquisa foram encontrados 60 artigos, sendo excluídos 34 desses, por não se enquadrarem aos objetivos da pesquisa, com isso 23 artigos, foram lidos na íntegra, e utilizados para a construção dos dados, sendo consideradas as seguintes informações: ano, periódico, autor, título, objetivo, desenhos da pesquisa.

Na base de dados PUBMED, foram encontrados 2 artigos correspondendo a 8,7%, 3 artigos da Medline 13,5%, 12 artigos no LILACS 53% e 6 artigos na SciELO 26,7%, conforme Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da pesquisa nas bases de dados.



Fonte: Silva et al. (2021).

3. Resultados e Discussão

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados os artigos considerados importantes e atualizados para o estudo (Quadro 1).

Quadro 1. Seleção das publicações utilizados no estudo de acordo com o ano, periódico, autor, título, objetivo e desenhos da pesquisa.

ANO	PERÍÓDICO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	DESENHO DA PESQUISA
2016	Revista Interdisciplinar	Abreu et al. (SciELO)	Estudo epidemiológico de pacientes com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana/síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS), Caxias MA	Caracterizar os casos de HIV/AIDS atendidos em Centros de Referência no município de Caxias, Maranhão	Estudo descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa
2019	Revista Saúde Integrada	Alvarenga et al. (LILACS)	Perfil epidemiológico de pacientes soropositivos no Município de Óbidos/PA, entre os anos de 2012 a 2017	Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos notificados e atendidos de HIV no período de 2012 a 2017 no município de Óbidos/Pará	Estudo descritivo, retrospectivo e documental
2020	Revista Online Scientia Amazonia	Araújo & Turiel (LILACS)	Perfil epidemiológico de adultos jovens (20 a 24 anos) com HIV/AIDS em cidade do interior paulista.	Avaliar o perfil epidemiológico da pessoa vivendo com HIV/AIDS no município de Parauapebas-PA entre os anos de 2009 e 2014 a partir de dados públicos secundários	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa

2017	Pará Residência Medicina	Carvalho et al. (LILACS)	Perfil epidemiológico de casos de HIV-1 atendidos em um serviço de atenção secundária em Belém-PA no período de janeiro a abril de 2012	Descrever o perfil epidemiológico dos casos de HIV atendidos em um serviço de atenção secundária.	Estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo, documental, quantitativo
2020	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Castro et al. (SciELO)	Tendência temporal dos casos de HIV/aids no estado de Minas Gerais	Analisar a tendência temporal dos coeficientes de incidência, detecção e mortalidade pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) no estado de Minas Gerais, de 2007 a 2016.	Estudo ecológico, com abordagem analítica
2017	Arquivos catarinenses de Medicina	Dantas et al. (LILACS)	Perfil epidemiológico dos pacientes com HIV atendidos em um Centro de Saúde da região litorânea do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2010-2011	Descrever o perfil dos pacientes com HIV atendidos em um Centro de Saúde do município de Rio das Ostras, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, em 2010-2011	Estudo quantitativo e transversal
2019	Revista Online de Epidemiologia	Dantas et al. (SciELO)	Perfil epidemiológico dos pacientes idosos com HIV em um Centro de Referência de Aracaju-SE	Estudar o perfil clínico epidemiológico dos idosos vivendo com HIV acompanhados em um centro de referência	Estudo observacional, descritivo
2018	Uniciências	Ataide et al. (LILACS)	Estado nutricional, padrão alimentar e socioeconômico de pessoas vivendo com HIV/AIDS em Rio Verde, Goiás	Avaliar o perfil nutricional de pessoas que vivem com HIV/AIDS atendidos em um Serviço de Atendimento Especializado de Rio Verde – GO.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa
2019	Revista Intersaúde	Faria et al. (LILACS)	Perfis epidemiológicos de pacientes com HIV/AIDS, no período de 1996 até 2016 no Município de Vilhena-RO	Analisar o perfil epidemiológico dos portadores de HIV na cidade de Vilhena-RO entre os anos 1996 a 2016.	Estudo quantitativo, epidemiológico e descritivo com abordagem retrospectiva
2017	Revista de Enfermagem UFPI	Galvão et al. (LILACS)	Perfil sociodemográfico de portadores de HIV/AIDS de um serviço de atendimento especializado	Levantar o perfil sócio demográfico de pacientes de HIV/AIDS atendidos em um Serviço de Atendimento Especializado	Estudo transversal, documental e retrospectivo
2019	Pará Research Medical Journal	Gonçalves et al. (LILACS)	Caracterização clínica, antropométrica e identificação da síndrome de emaciação em portadores do vírus HIV hospitalizados	Conhecer o estado clínico, nutricional e identificar a síndrome de emaciação em pacientes portadores do HIV hospitalizados.	Estudo descritivo, transversal
2019	Revista Saúde Pública Paraná	Guerrero et al. (LILACS)	Perfil sociodemográfico e epidemiológico preliminar de pessoas vivendo com HIV/AIDS no Município de Coari, Amazonas, Brasil no período de 2005 a 2016	Descrever o perfil sociodemográfico e epidemiológico preliminar dos portadores de HIV/AIDS no município de Coari, Amazonas, Brasil, no período de 2005 a 2016	Estudo descritivo, transversal
2020	Revista Brasileira	Lopes et al.	Fatores de vulnerabilidade	Identificar a associação	Estudo

	de Enfermagem	(SciELO)	associados às internações por HIV/AIDS: estudo caso controle	entre as internações por HIV/AIDS e os fatores que integram as vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas.	epidemiológico do tipo caso-controle
2018	Revista de Enfermagem UFPE Online	Menezes et al. (LILACS)	Perfil epidemiológico das pessoas soropositivas para HIV/AIDS	Analisar o perfil epidemiológico das pessoas soropositivas para HIV/AIDS.	Estudo quantitativo, epidemiológico e descritivo
2017	Revista de Enfermagem UFPE online	Moura & Faria (LILACS)	Caracterização e perfil epidemiológico das pessoas que vivem com HIV/AIDS	Descrever a caracterização e o perfil epidemiológico das pessoas que vivem com HIV/AIDS.	Estudo Quantitativo, epidemiológico e descritivo
2018	Nutrição Clínica, dietética e hospitalar	Moura et al. (MEDLINE)	Indicadores nutricionais em pacientes portadores de HIV/SIDA: realidade ambulatorial e hospitalar	Avaliar e comparar o estado clínico-nutricional de pacientes infectados pelo HIV/SIDA internados e atendidos no ambulatório de nutrição do Hospital das Clínicas de Pernambuco (HC/UFPE)	Estudo transversal e observacional
2016	Revista Ciência & Saúde	Kauffman et al. (SciELO)	Perfil nutricional e alimentar de portadores de HIV/AIDS internados em um Hospital Universitário	Avaliar o perfil nutricional e alimentar de portadores de HIV/AIDS, internados em um hospital universitário	Estudo transversal e descritivo.
2020	Brazilian Journal of Health Review	Pires et al. (PUBMED)	Aspectos clínicos e epidemiológicos de pacientes com coinfeção HIV/Sífilis atendidos em um Centro de Referência	Descrever a epidemiologia básica, apresentações clínicas e abordagens terapêuticas de pacientes com sífilis atendidos pela Unidade de Referência Especializada em Doenças Infecciosas e Parasitárias Especiais.	Estudo descritivo, observacional
2017	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	Sales et al. (LILACS)	Perfil epidemiológico do HIV/AIDS do estado do Paraná: estudo ecológico.	Descrever o perfil epidemiológico do HIV/AIDS nos municípios do estado do Paraná.	Estudo ecológico, epidemiológico
2020	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Santos et al. (MEDLINE)	Perfil epidemiológico de pacientes internados por HIV no Brasil.	Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por HIV no Brasil, no período de 2010 a 2019.	Estudo descritivo, quantitativo.
2017	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção	Silva et al. (SciELO)	Perfil epidemiológico dos pacientes com HIV em um Centro de Referência no Sul do Brasil: característica de dez anos	Descrever o perfil dos pacientes recém-infectados com HIV em um centro de referência no Sul do Brasil.	Estudo transversal e quantitativo
2017	Multitemas	Souza et al. (MEDLINE)	Perfil nutricional de pacientes com HIV/ AIDS hospitalizados	Realizar o acompanhamento nutricional de pacientes com HIV/AIDS hospitalizados.	Estudo descritivo, quantitativo

2019	J.Health NPEPS	Trindade et al. (PUBMED)	Perfil epidemiológico e análise de tendência do HIV/Aids.	Traçar perfil epidemiológico de HIV/AIDS em Montes Claros, Minas Gerais e analisar a linha de tendência de crescimento da doença.	Estudo descritivo e quantitativo
------	----------------	--------------------------	---	---	----------------------------------

Fonte: Silva et al. (2021).

3.1 Interpretação e análise dos resultados

A fim de facilitar a compreensão dos dados coletados, as informações e análises do perfil dos pacientes internados com HIV/AIDS no Brasil, foram organizados nas seguintes categorias: Predomínio do Sexo; Formas de Transmissão; Faixa etária; Situação conjugal; Grau de instrução; Situação ocupacional e Patologias associadas.

No período de 2010 a 2019 foram registrados um total de 338.966 casos de internações por HIV no Brasil. O número de internações por HIV variou de 30.003 a 37.120, com média de 33.897 casos. Observou-se um aumento no número de internações entre 2010 e 2013 (2,84%) e, um decréscimo gradativo entre 2014 a 2019 (19,17%) (Santos et al., 2020).

3.2 Predomínio do Sexo

Castro et al. (2020), evidenciaram que 54,5% das hospitalizações são por infecções oportunistas definidoras de AIDS (32,7%), e que os homens morrem mais que as mulheres internadas (42%) e possuem maior média de dias de internação (11,2 dias), indicando efeito limitado do uso de antirretrovirais na redução da ocorrência de infecções oportunistas, o que pode ser atribuído também a baixa adesão à terapia medicamentosa.

Faria et al. (2019), realizaram um estudo sobre a incidência de HIV na cidade de Belo Horizonte, no qual encontraram um predomínio no sexo masculino, correspondendo a 68% dos participantes.

O perfil sociodemográfico e epidemiológico dos pacientes com HIV/AIDS acompanha a evolução das características da população atingida. Segundo Abreu et al. (2016), apesar de ainda haver mais casos de AIDS entre os homens do que entre as mulheres, essa diferença tem diminuído ao longo dos anos, indicando o avanço do processo de feminização, no qual o número de mulheres infectadas aumenta rapidamente entre as heterossexuais casadas, com parceiro único e não-usuárias de drogas, sendo a relação sexual a principal via de transmissão do HIV para essas mulheres.

3.3 Formas de Transmissão

A transmissão heterossexual passou a ser a principal via de transmissão do HIV, a qual vem apresentando maior tendência de crescimento em anos recentes, acompanhada de expressiva participação das mulheres na dinâmica da epidemia e de um importante percentual de casos por transmissão materno infantil (Dantas et al., 2017).

Moura e Faria (2017), enfatizaram que a relação sexual é a principal forma de transmissão do HIV, destacando-se a alta frequência da não utilização ou uso eventual do preservativo. Também, foram observadas em suas pesquisas altas prevalências da não utilização do preservativo entre jovens do sexo feminino e com união estável. Neste estudo também foi observado que a principal categoria de exposição foi a heterossexual.

Além do precário acesso à informação que esse público possa ter, outro aspecto é o acesso e uso de drogas e álcool. Estudo realizado por Souza et al. (2017), indicou que 75% dos indivíduos participantes alegaram não serem etilistas; 72% disseram não serem tabagistas e 85% não utilizar drogas ilícitas. No entanto é evidente que a relação entre drogas e relação sexual facilita a exposição das pessoas à infecção pelo vírus da AIDS frente ao efeito modulador dessas substâncias sobre

comportamento de pessoas, e estas frente a práticas sexuais.

3.4 Faixa etária

A respeito à faixa etária, as infecções predominam entre indivíduos com 30 a 39 anos de idade, sendo expresso em 26,4% casos. Estudo realizado por Menezes et al. (2018), demonstrou que os casos de infecção pelo HIV em adultos estão principalmente relacionados com o início precoce das práticas sexuais e, conseqüentemente, em decorrência do desuso de preservativo nas relações, além de muitos não apresentarem conhecimento necessário acerca da transmissão e prevenção da doença, externado por muitos, o uso da pílula anticoncepcional como a melhor forma de prevenção da gravidez, não está relacionada a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Em função da idade, pode-se afirmar que a amostra em questão se apresenta no grupo nomeado como adultos jovens, cujo apresentam altas taxas de atividades sexuais consideradas de risco mediante ao acometimento da infecção pelo HIV, assim a promiscuidade no cuidado do ato sexual, as relações perigosas, o não uso do preservativo corroboram para o aumento da vulnerabilidade tanto dos homens casados, como das mulheres ditas solteiras (Alvarenga et al., 2019).

3.5 Situação conjugal

O estudo de Carvalho et al. (2017), demonstra que o estado civil predominante é o solteiro, envolvendo portadores de HIV/AIDS atendidos a nível ambulatorial. Destaca ainda que os indivíduos que não mantêm uma relação matrimonial são mais propensos a ter maior quantidade de parceiros sexuais e, desta forma aumentam o risco de adquirir a infecção.

A maior porcentagem no grupo de solteiros implica em questões relacionadas aos comportamentos de risco. Os solteiros são um grupo mais propenso a contaminação e transmissão das IST's, assim como das coinfeções devido a maior promiscuidade e falta de cuidados com a saúde, de modo que têm que cuidar de si mesmos sozinhos (Trindade et al., 2019).

3.6 Grau de instrução

Outra característica a ser abordada, diz respeito à distribuição segundo grau de instrução, como observado por Galvão et al. (2017), que demonstra o percentual de pacientes internados com HIV/AIDS com baixo nível de escolaridade, cerca de 40% (156) não completaram o ensino fundamental e 14,4% eram analfabetos, por sua vez, somente 3% (9) possuíam ensino superior.

O nível fundamental incompleto destaca-se como o nível de escolaridade da maioria dos acometidos pela infecção, acompanhando também as estatísticas nacionais. Inicialmente no país, os indivíduos com maior grau de escolaridade são os mais atingidos (Araújo & Turriel, 2020).

Silva et al. (2017), demonstram que a maioria dos pacientes possuem nível educacional ≤ 8 anos, indicando que a falta de educação contribui para elevação do HIV/AIDS. O aumento no número de casos de HIV em pessoas com baixo nível educacional recebeu o nome de “pauperização”, devido a uma porção considerável da população que possui o vírus pertencer a classe social com menos recursos financeiros, assim como, baixo nível educacional e renda.

3.7 Situação ocupacional

Inúmeros fatores estão interrelacionados com a situação ocupacional, como observado no estudo de Sales et al. (2017), onde traz uma estreita correlação entre os indicadores socioeconômicos desfavoráveis e o aumento da incidência do HIV/AIDS. Indivíduos com pouca escolaridade, baixa renda e moradores de áreas geográficas com baixo índice de desenvolvimento humano têm sido os mais acometidos pela doença.

Dentre os resultados que foram informados sobre a ocupação dos pacientes, a categoria de autônomos teve destaque

com 11,5%, seguida da de estudante (11%). Isso pode estar associado ao nível de escolaridade baixo, quando estes indivíduos não conseguem adentrar formalmente ao mercado de trabalho. Pires et al. (2020), evidenciaram ocupações semelhantes tais como indivíduos que realizam “bicos” e pedreiros/ajudantes.

Lopes et al. (2020), afirma que a ausência de ocupação se apresentou como fator de risco para internação por HIV. Deste modo, o fato de estar empregado ou atuar como autônomo configura-se como elemento de proteção para a não internação.

3.8 Patologias associadas

Em relação às patologias associadas ao HIV, a tuberculose (28,4%) destacou-se como patologia associada. Gonçalves et al. (2019), confirmaram como patologia prevalente em 28,2% dos indivíduos portadores do HIV internados em um hospital universitário de Londrina-PR, seguido de toxoplasmose (22,5%), resultado um pouco abaixo do encontrado no trabalho. Merece também destaque outras doenças oportunistas encontradas neste estudo (53,1%) de uma forma bem dispersa, entre elas candidíase oral, pneumonia e linfoma não Hodgkin que surgem como consequência da imunidade debilitada desencadeando alterações inflamatórias durante todo o curso da infecção.

O maior desafio do cuidado e do tratamento desses pacientes está relacionado às comorbidades crônicas, as quais se mostram mais frequentes do que nos adultos jovens. Os resultados encontrados no estudo de Dantas et al. (2019), demonstram que aproximadamente 75% dos pacientes estudados apresentavam alguma doença crônica além da infecção pelo HIV, sendo a HAS e a dislipidemia as encontradas com maior frequência.

Atualmente, o tratamento usado é muito eficaz e possui grande capacidade de melhorar a qualidade de vida do portador do vírus. Isso pôde ser visto no trabalho de Guerrero et al., (2019), pela variação da massa corporal dos pesquisados. Tradicionalmente a principal manifestação da AIDS é o emagrecimento, porém isso foi pouco encontrado. Nessa pesquisa 97 pacientes, o que equivale a 61.85% tiveram ganho de peso, sendo que a média de ganho foi de 6.232 kg.

Estudo semelhante realizado por Kauffmann et al. (2016), observou elevada predominância de baixo peso em pacientes hospitalizados por HIV/AIDS. Uma justificativa para essa afirmativa é que em pacientes internados observa-se maior gravidade em seu estado clínico, assim o estado nutricional desses pacientes é mais comprometido do que dos pacientes não hospitalizados.

Nestes casos, se requer fundamentalmente o uso das reservas energéticas para combater infecções oportunistas, uma vez que o paciente sofre com mais intensidade os processos infecciosos que afetam as diferentes partes do tubo digestivo, caracterizados pela má absorção e/ou diarreia crônicas. Moura et al. (2018), associa ainda à redução no consumo alimentar, perda de peso e alterações do IMC.

Diante disso, nota-se a necessidade de uma atenção individualizada, com enfoque em orientações nutricionais que conscientizem os pacientes quanto a importância da manutenção de uma alimentação correta e equilibrada, a fim de se otimizar a imunidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Ataide et al., 2018).

4. Considerações Finais

A partir dos dados coletados percebeu-se o predomínio de indivíduos do sexo masculino com a doença, apesar da progressão entre o sexo feminino. A faixa etária entre 30 a 39 anos foi a que apresentou maiores taxas de infecções, além disso, os indivíduos solteiros, com ensino fundamental, de baixa renda, moradores de áreas rurais e interioranas apresentaram maior propensão a transmissão do HIV/AIDS, tendo a sinergia da tuberculose como comorbidade ao HIV/AIDS. Portanto, sugere-se que estudos futuros possam apresentar abordagens que visem ações de educação em saúde, principalmente nas populações em condições de vulnerabilidade social, desde abordagens sobre as formas de tratamento da infecção nos serviços públicos de

saúde, como também sobre a prevenção combinada, visando a redução da incidência de casos.

Referências

- Abreu, S. R., Pereira, B. M., Silva, N. M., Moura, L. R. P., Brito, C. M. S., & Câmara, J. T. (2016). Estudo epidemiológico de pacientes com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS), Caxias-MA. *Revista Interdisciplinar*, 9(4), 132-141 2016.
- Alvarenga, A. P. A., Nascimento, V. B., & Santos, L. A. (2019). Perfil epidemiológico de pacientes soropositivos no Município de Óbidos/PA, entre os anos de 2012 a 2017. *Revista Saúde Integrada*, 12(24).
- Alves, I. N., Filho, L. A. S. P., Salviano, A. C. S., Santos, C. A., Gastaldello, G. H., Pinheiro, G. N., Magri, L. D., & Wirgues, M. V. D. (2020). Perfil epidemiológico de adultos jovens (20 a 24 anos) com HIV/AIDS em cidade do interior paulista. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 57. <https://doi.org/10.25248/reas.e4164.2020>
- Araújo, J. S. N., & Turiel, M. C. P. (2020). Perfil epidemiológico do HIV/AIDS no Município de Paruebas-PA de 2009 a 2014. *Revista online Scientia Amazonia*, 9(1), CS16-CS25. <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.14531391>
- Ataide, C. D. G., Oliveira Filho, J. G., Santos, D. C., Egea, M. B., & Alves, A. S. (2018). Estado nutricional, padrão alimentar e socioeconômico de pessoas vivendo com HIV/AIDS em Rio Verde, Goiás. *Uniciências*, 22(3), 15-20. <http://dx.doi.org/10.17921/1415-5141.2018v22n3Epp15-20>
- Carvalho, A. C., Amaral, D. S., Chaves, E. C., & Pamplona, M. C. C. A. (2017). Perfil epidemiológico de casos de HIV-1 atendidos em um serviço de atenção secundária em Belém-PA no período de janeiro a abril de 2012. *Pará Residência Medicina*, 1(2), e18. <http://dx.doi.org/10.4322/prmj.2017.018>
- Castro, S. S., Scatena, L. M., Miranzi, A., Miranzi Neto, A., & Nunes, A. A. (2020). Tendência temporal dos casos de HIV/aids no estado de Minas Gerais, 2007 a 2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(1), e2018387. <https://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000100016>
- Dantas, C. C., Dantas, F. C., Monteiro, B. A. C., & Leite, J. L. (2017). Perfil epidemiológico dos pacientes com HIV atendidos em um Centro de Saúde da região litorânea do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2010-2011. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 46(1): 22-32.
- Dantas, R. S., Moura, J. C. R., Silveira, K. M. A. S., & Aragão, M. T. (2019). Perfil epidemiológico dos pacientes idosos com HIV em um Centro de Referência de Aracaju-SE. *Revista Online de Epidemiologia*, 10(2), 140-145. <http://dx.doi.org/10.17058/jeic.v10i2.14498>
- Faria, M. P. R., Toni, J. C. V., & Imamura, K. B. (2019). Perfis epidemiológicos de pacientes com HIV/AIDS, no período de 1996 até 2016 no Município de Vilhena-RO. *Revista Intersaúde*, 1(1), 2-21.
- Galvão, J. M. V., Costa, A. C. M., & Galvão, J. V. (2017). Perfil sociodemográfico de portadores de HIV/AIDS de um serviço de atendimento especializado. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 6(1): 4-8. <https://doi.org/10.26694/reufpi.v6i1.5533>
- Gonçalves, R. S. L., Morais, R. M., Ataíde, B. R. B., & Miranda, R. N. A. (2019). Caracterização clínica, antropométrica e identificação da síndrome de emaciação em portadores do vírus HIV hospitalizados. *Pará Research Medical Journal*, 3(1), e02. <http://dx.doi.org/10.4322/prmj.2019.002>
- Guerrero, A. F. H., Santos, L. E., Oliveira, R. G., Sales, P. S., & Hurtado-Guerrero, J. (2019). Perfil sociodemográfico e epidemiológico preliminar de pessoas vivendo com HIV/AIDS no Município de Coari, Amazonas, Brasil no período de 2005 a 2016. *Revista Saúde Pública Paraná*, 2(1), 103-112. <http://dx.doi.org/10.32811/25954482-2019v2n1p103>
- Kauffmann, L. K. O., Miranda, R. N. A., Guterres, A. S., & Pinto, A. F. (2017). Perfil nutricional e alimentar de portadores de HIV/AIDS internados em um Hospital Universitário. *Revista Ciência e Saúde*, 10(2), 82-88. <https://doi.org/10.15448/1983-652X.2017.2.24036>
- Lopes, L. M., Andrade, R. L. P., Arakawa, T., Magnabosco, G. T., Nemes, M. I. B., Netto, A. R., & Monroe, A. A. (2020). Fatores de vulnerabilidade associados às internações por HIV/aids: estudo caso controle. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(3), e201809792020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0979>
- Menezes, A. M. F., Almeida, K. T., Nascimento, A. K. A., Dias, G. C. M., & Nascimento, J. C. (2018). Perfil epidemiológico das pessoas soropositivas para HIV/aids. *Revista de Enfermagem UFPE*, 12(5), 1225-1232. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a230907p1225-1232-2018>
- Moura, I. S. C., Nova, L. P. V., Silva, L. C., & Cavalcanti, M. C. F., & Burgos, M. G. P. A. (2018). Indicadores nutricionais em pacientes portadores de HIV/SIDA: realidade ambulatorial e hospitalar. *Nutrição clínica, dietética e hospitalar*, 38(1), 122-127. <https://doi.org/10.12873/381GBurgos>
- Moura, J. P., & Faria, M. R. (2017). Caracterização e perfil epidemiológico das pessoas que vivem com HIV/AIDS. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 11(12), 5214-5220. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22815p5214-5220-2017>
- Pires, C. A. A., Lopes, N. S., Fayal, S. P., Lopes, L. S., & Martins, B. V. O. (2020). Aspectos clínicos e epidemiológicos de pacientes com coinfeção HIV/Sífilis atendidos em um Centro de Referência. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(4), 7635-7653. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-035>
- Sales, W. B., Caveião, C., Visentin, A., Brey, C., Kerkhoff, A. C. C., & Vasco, M. J. B. (2017). Perfil epidemiológico do HIV/AIDS do estado do Paraná: estudo ecológico. *Revista de Enfermagem e atenção à saúde*, 6(1), 120-129. <https://doi.org/10.18554/reas.v6i1.1503>
- Santos, A. C. F., Mendes, B. S., Andrade, C. F., Carvalho, M. M., Espírito-Santo, L. R., D'Angelis, C. E. M., & Prince, K. A. (2020). Perfil epidemiológico de pacientes internados por HIV no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 48, e3243. <https://doi.org/10.25248/reas.e3243.2020>
- Santos, G. C., Nicole, A. G., Morais, A. S., & Santos, A. S. (2019). Perfil epidemiológico de pessoas vivendo com HIV/AIDS em um município no interior do estado do Espírito Santo, Brasil. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, 21(1), 86-94.

Silva, C. M., Jorge, A. S., Dalbosco, K., Peder, L. D., Horvath, J. D., Teixeira, J. J. V., & Bertolini, D. A. (2017). Perfil epidemiológico dos pacientes com HIV em um Centro de Referência no Sul do Brasil: característica de dez anos. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 7(4), 227-233. <http://dx.doi.org/10.17058/reci.v7i4.9150>

Silva, V. B. (2017). *Trauma pediátrico Grave - análise da prevalência em Hospital Terciário do Distrito Federal, período de 2013 a 2015*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Programa de pós-graduação em Enfermagem]. Repositório Institucional da UnB. Recuperado de: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23917>

Souza, C. N., Costa, O. L. B., Sanches, F. L. F. Z., & Guimarães, R. C. A. (2017). Perfil nutricional de pacientes com HIV/ AIDS hospitalizados. *Múltiplos*, 23(53), 159-181. <https://doi.org/10.20435/multi.v23i53.1566>

Trindade, F. F., Fernandes, G. T., Nascimento, R. H. F., Jabbur, I. F. G., & Cardoso, A. S. (2019). Perfil epidemiológico e análise de tendência do HIV/Aids. *Journal Health NPEPS*, 4(1), 153-165. <http://dx.doi.org/10.30681/252610103394>